

OS POVOS INDÍGENAS DO PERNAMBUCO: ANCESTRALIDADE E IDENTIDADE ATRAVÉS DAS VESTIMENTAS DOS POVOS PANKARARUS

Gutianna Michelle de Oliveira Dias¹

(Dias, Gutiana; Mestranda em Design; UFPE, gutianna.michelle@ufpe.br)

Simone Grace de Barros²

(Barros, Simone; Doutora em Design; UFPE, simone.grace@ufpe.br)

RESUMO

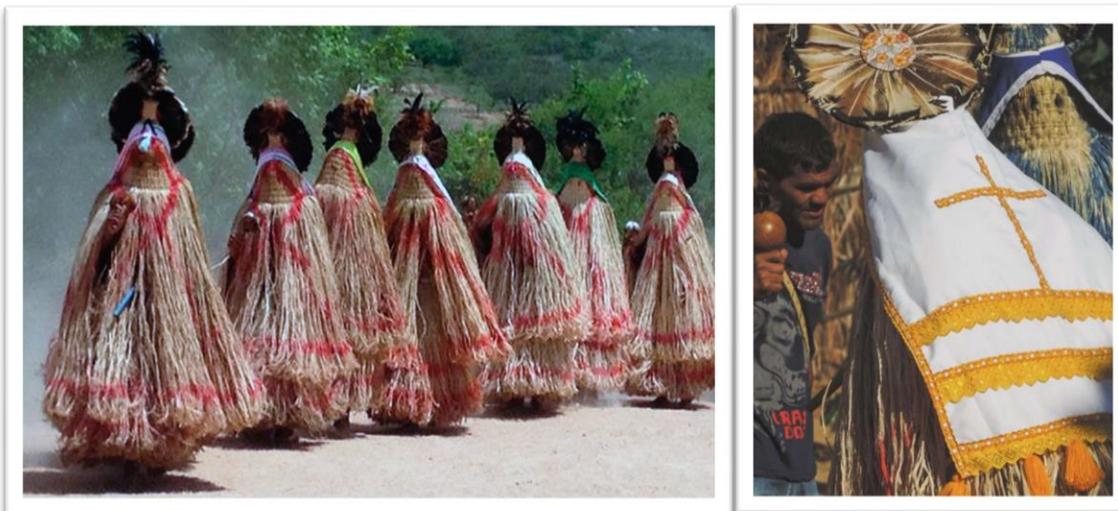
O estado de Pernambuco conta com o 4º maior população indígena do Brasil. Os atravessamentos sobre as questões indígenas se fazem necessários pois durante séculos foram, e ainda são, povos marginalizados, sofrendo com a imposição de modelos culturais dominantes, desapropriação de terras, violência, discriminação e negligência por parte do Estado. É fundamental promover uma compreensão mais ampla e sensível sobre as realidades indígenas, reconhecendo suas identidades, direitos e contribuições para a diversidade cultural e ambiental. Explorando sobre esta população indígena, as vestimentas do povo Pankararu mostrou-se como um valioso objeto de estudo. Os Pankararu, habitam em dezesseis aldeias, localizadas nos municípios de Tacaratu, Petrolândia e Jatobá, às margens do Rio São Francisco. Nas imagens abaixo, as vestimentas mostraram riqueza no que diz respeito a intervenção artesanal e o uso de diferentes materiais: penas, tecidos e palhas.

¹ Doutoranda em Design, pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), graduada em Design de Moda, especialista em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais e em Negócios de Moda.

² Doutora em Design, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pós-doutorado em Design de Moda, pela Universidade da Beira-Interior, Portugal. Mestre em Educação, e graduada em Comunicação Social pela UFPE. Professora do Departamento de Design no Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco.



Figura 01 e 02: Ritual do Toré Pankararu

Fonte: <https://altamontanha.com/os-pankarus/>Fonte: <https://www.instagram.com/p/C3D1Dv9Pf5L/>

A proposta de pesquisa versa sobre a importância da tradição e da ancestralidade na criação e interpretação das vestimentas do povo Pankararu. Reconhecendo o papel fundamental desses elementos na identidade cultural indígena, o estudo se concentrará especificamente nas vestimentas tradicionais, limitando o escopo para garantir uma análise detalhada e aprofundada. Explorar-se-ão as nuances de sua relação com a vestimenta como uma expressão cultural e como parte intrínseca de sua identidade. Será adotada como **metodologia a pesquisa qualitativa** com método de **procedimento etnográfico**.

Com o **objetivo geral** de analisar a experiência de ancestralidade e identidade do povo Pankararu em relação às suas vestimentas. Parte-se da **hipótese** de que a relação entre vestimenta, cultura indígena e ocidentalização possa revelar um processo complexo de negociação identitária e resistência cultural, onde elementos tradicionais coexistem e interagem com influências externas. Busca-se uma abordagem decolonial no tratamento de toda a pesquisa, a compreensão decolonial implica em valorizar as perspectivas das comunidades indígenas e desconstruir narrativas eurocentradas.

A autora indígena Smith (2012), declara que é perturbador perceber que os acadêmicos e pensadores do Ocidente podem supor que compreendem plenamente nossa realidade, baseando-se apenas em um breve contato com alguns membros de nossa comunidade. E o autor Kaiowá (2023) diz que é essencial decolonizar a ficção que a leitura colonial impõe sobre personagens reais, em vez de focar na decolonização de personagens fictícios. Atualmente, reconhecer a condição do sujeito indígena e abordar sua temática é crucial, abandonando a visão do indígena como uma alegoria social. Dessa forma, esse estudo **contribuirá** significativamente para a valorização e preservação da diversidade cultural, reconhecendo o papel fundamental das tradições indígenas na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Indígenas; Pankararu; Vestimentas; Pernambuco

Referências

KAIOWÁ, A. DE A. G. **Decolonialismo Indígena**. 3º ed. São Paulo: Matrioska editora, 2023.

SMITH, L. T. **Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas**. Tradução: Roberto G. Barbosa. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

